Cumprindo uma programação que vai apresentar o espetáculo pelas cidades satélites, também em Taguatinga
orquestra e coro dirigidos pelo maestro Jorge Antunes faz o povo rir dos políticos enrolados

ARRANCANDO gargalhadas por todos os locais em que se exibe, o Grupo Ópera de Rua está encenando o Auto do Pesadelo de Dom Bosco, ópera composta por Jorge Antunes, inspirada nos escândalos de corrupção revelados pela Operação Caixa de Pandora.

PARÓDIA

No espetáculo, a história se passa na Idade Média, com uma linguagem musical bem popular, em forma de paródia. A nova versão apresenta mais dois personagens: a Princesa Vampira Jaqueladra Horroriz e o Pajem Mano-a-Mano El Neto.

A ópera de rua está sendo encenada pelas cidades do Distrito Federal com apoio do FAC-DF. Nela, Jorge Antunes envereda mais uma vez num multiestilismo que cativa a atenção do público, mesclando a música popular brasileira de raiz com a música experimental e com a música antiga. Nessa ópera de rua, o maestro Jorge Antunes usa linguagens nordestinas brasileiras e linguagens medievais. Assim, árias em forma de galhardas, motetos, saltarellos, caroles e fabordões convivem com o baião, o desafio, o coco e a folia-de-reis.

IRREVERÊNCIA

A ópera de rua Auto do Pesadelo de Dom Bosco faz o público rir, protestar, vaiar e acompanhar a criatividade e a irreverência do compositor e maestro Jorge Antunes. Trata-se de um protesto político-cultural bem-humorado, inspirado na tragicômica situação da política de Brasília.

Jorge Antunes, motivado pelos vídeos em que deputados recebem propina, e por fatos como a doação de panetones, concebeu a ópera em forma de cordel na qual os corruptos são julgados pelo povo, com história e personagens da Idade Média: Suseranos, Burgomestres, Vassalos, Reverendos, Bruxa, Monarca, Princesa e outros



